

Sprawl, arm drag, double leg, touché... **Tematizando a luta olímpica em um currículo culturalmente orientado**

Clayton César de Oliveira Borges

Os caminhos trilhados

O presente texto discorre sobre uma ação pedagógica desenvolvida nas aulas de Educação Física durante o primeiro semestre de 2016, em uma escola pública estadual localizada na cidade de Sorocaba (SP), com crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, que tinha como tema a luta olímpica. Em tal empreitada, a pedagogia cultural da Educação Física foi convocada como suporte teórico-metodológico do projeto.

A opção pela tematização de uma prática corporal integrante dos Jogos Olímpicos nas aulas de Educação Física à época se deu, entre outros motivos, pela proximidade do megaevento sediado na cidade do Rio de Janeiro, um dos mais conhecidos do mundo, que envolvia uma diversidade de povos e culturas.

Em vista disso, para o início do estudo efetuou-se, por meio de uma conversa com as crianças, o mapeamento dos conhecimentos e representações a respeito dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos e de suas respectivas modalidades esportivas. Em seus relatos, de modo geral, evidenciaram poucos conhecimentos no que concerne aos eventos, exceção feita a alguns poucos esportes que possuem maior inserção midiática, como o vôlei e o futebol.

Após essa atividade, as crianças assistiram a dois vídeos disponíveis no YouTube: *Draw my life – Movimento olímpico* e *Drawmy life – Movimento paralímpico*, que apresentavam, de modo sucinto, alguns aspectos dos eventos em questão, como o significado comumente atribuído aos anéis olímpicos e à tocha olímpica.

Na aula subsequente, os estudantes acessaram os *sites* “oficiais” dos eventos, de onde constavam informações básicas e vídeos de curta duração, com o intuito de conhecer as modalidades olímpicas e paralímpicas integrantes das Olimpíadas Rio 2016. A partir dessas atividades de mapeamento, definiu-se a luta olímpica e suas conexões com os Jogos Olímpicos para tematização.

Escolhido o tema, pensamos em maneiras de vivenciar a luta, cujo objetivo é vencer por meio do encostamento ou *touché*, que consiste em derrubar e manter o oponente com as costas presas ao tapete de competição. Considerando-se a pequena quantidade de placas de tatame disponíveis na escola, ficou combinado que lutariam duas duplas por vez. Inicialmente, algumas crianças preferiram não participar das vivências corporais, mas contribuíram registrando-as em fotos e pequenos vídeos.

No decorrer das vivências, algumas crianças destacaram que seria melhor apenas uma dupla por vez, tendo em vista que, às vezes, uma dupla atrapalhava a outra durante a luta. Em um currículo culturalmente orientado, as mudanças requeridas em relação à ocorrência social da prática cultural corporal estudada são nomeadas de práticas de ressignificação.

Devido à pouca familiaridade das crianças com a luta em questão, a estratégia utilizada de início para vencer o oponente era agarrá-lo pelos braços e girá-lo, desequilibrando-o, ou simplesmente empurrá-lo. Tal procedimento dificultava a execução das quedas e, em consequência, a realização do *touché*. Diante dessa constatação e com o intuito de ampliar os conhecimentos, assistimos a um vídeo que exibia alguns exercícios de aquecimento e golpes da luta olímpica.

As oito aulas seguintes foram dedicadas à realização de atividades de aquecimento e vivência dos golpes, ambos previamente assistidos, além da luta propriamente dita.

Empregaram-se as técnicas descritas a seguir.

Sweep-leg: quando o lutador segura o oponente na região do tronco enquanto lhe dá uma rasteira – semelhante ao golpe do judô “*o soto gari*”.

Double-leg: técnica de queda em que o lutador abraça as duas pernas do adversário, tentando tirar-lhe o equilíbrio.

Single-Leg: técnica de **queda** em que o lutador faz um **ataque de pernas** e agarra uma das pernas do oponente com as duas mãos, tentando derrubá-lo.

Sprawl: técnica de defesa para impedir tentativas de **quedas** (normalmente **single-leg** ou **double-leg**), consiste em lançar as pernas para trás e bloquear a **entrada** do oponente com o tronco e os braços.



Double-leg.

A assistência ao vídeo que apresentava alguns atletas demonstrando os golpes, o que implica determinadas técnicas, não objetivou em nenhum momento a padronização da gestualidade, ao contrário, a pedagogia cultural da Educação Física insurge frontalmente contra todo tipo de uniformidade e valoriza a singularidade, o que não impede a experimentação de técnicas da prática corporal em questão.

Aspectos históricos e mobilização de experiência estética

Após os momentos de vivência, e com o objetivo de compreender alguns aspectos históricos da luta, assistimos a alguns trechos de um filme sobre os Jogos Olímpicos da Grécia Antiga. Durante a exibição do filme, algumas crianças observaram, em imagens de pinturas que remetem ao período em questão, lutadores aplicando golpes semelhantes ao da luta olímpica contemporânea. Conversando com as crianças após a exibição, foi possível perceber que elas reconheceram, além do aspecto esportivo, o caráter religioso da competição e, ainda, a popularidade das lutas naquele contexto.

Outro aspecto que chamou a atenção dos estudantes foi o fato de os atletas competirem nus. Procurei explicar que, para os gregos antigos, o

corpo era considerado uma “obra de arte”. Apesar das tentativas de explicação, as crianças riram e não visualizaram sentido algum nessa prática.

Dando continuidade ao objetivo mencionado nas linhas anteriores, as crianças identificaram, com o auxílio do professor e a partir de pesquisas na internet, que o modelo de luta dos gregos antigos inspirou os franceses a “criarem”, no século XIX, o estilo hoje conhecido como luta greco-romana, que faz parte do Programa Olímpico da Era Moderna desde a sua primeira edição.



Estudantes conversam sobre a temática apresentada.

Sublinhe-se, porém, que, embora o propósito inicial fosse relacionar a luta olímpica aos Jogos Olímpicos, com exceção desses momentos iniciais, esse objetivo acabou sendo pouco abordado no decorrer do projeto, devido ao tempo dedicado a outras questões específicas da prática da cultura corporal tematizada.

Após os momentos de pesquisa, foi proposta uma atividade de leitura da prática corporal tematizada. Para tanto, os registros fotográficos das vivências realizados por algumas crianças foram projetados em *data show* e utilizados como materialidade de análise com a intenção de, quem sabe, propiciar a mobilização de uma experiência estética.

As questões disparadoras da atividade de leitura das imagens foram: O que essas imagens significam para vocês? Como se sentem ao lutar?

Os efeitos de sentido enunciados pelas crianças relacionaram-se, via de regra, às sensações e percepções dos momentos de combate e ao reco-

nhecimento da gestualidade da luta. Vejamos: “Me sinto forte quando eu ganho a luta e, ao mesmo tempo, fraco quando perco”; “Quando eu luto, parece que não vejo mais nada!”; “Eu estava tentando fazer o *sweep leg*, mas é muito difícil...”; “Estou fazendo o *double-leg* nela!”.

Nesse ínterim, foi agendado um encontro com um praticante da modalidade em um centro esportivo com o propósito de que as crianças o entrevistassem e realizassem uma vivência da prática da cultura corporal estudada, possibilitando a ampliação dos conhecimentos.

Assistimos na aula seguinte a um vídeo que apresentava algumas características da luta olímpica estilo greco-romana e estilo livre. No vídeo em questão, foi possível visualizar que a estreia feminina na luta olímpica ocorreu um século após os homens, nos Jogos Olímpicos de Atenas 2004, restrita somente ao estilo livre.

Vistas essas questões, foi realizada uma atividade escrita em grupo, com base em questões pré-elaboradas. Nessa atividade, as crianças distinguiram que estavam vivenciando a luta olímpica estilo livre, em que os golpes podem ser aplicados no corpo todo, diferentemente do estilo greco-romano, que comporta somente golpes acima da cintura, no tronco e nos braços. No tocante às regras e à pontuação, surgiu uma série de dúvidas, que foram retomadas em aulas seguintes.

Após a atividade em grupo, indaguei as crianças sobre qual seria o motivo de proibição da participação das mulheres na luta greco-romana e sobre a possibilidade de participação delas no estilo livre somente nos Jogos Olímpicos de 2004. Elas silenciaram-se. Então, propus a seguinte reflexão: “Fechem os olhos e imaginem alguém lutando...”. Após alguns segundos, perguntei: “Quem imaginou um homem lutando? E quem imaginou uma mulher?”. A maior parte das crianças imaginou a figura de um lutador, indicando uma representação das lutas como predominantemente restrita ao universo masculino.

Prosseguindo, questionei-as se haviam conversado com os familiares sobre o estudo da luta olímpica nas aulas. Uma aluna respondeu afirmativamente, complementando que os pais “torceram o nariz”; outra aluna disse que a mãe recomendou que evitasse participar da aula por causa da violência e que, desse modo, ela dificilmente teria a autorização da mãe para participar do encontro com o praticante da luta olímpica na data previamente agendada. Apesar de não ter ocorrido nenhuma lesão ou situação de violência

até aquele momento da tematização, algumas crianças também concebiam o praticante de luta como alguém violento, em consonância ao posicionamento da mãe de uma das alunas.

Problematizando alguns regimes de verdade das lutas

Diante da fala das crianças, inferiu-se que as questões relativas à violência e ao predomínio da presença masculina nas lutas requeriam ser problematizadas pela classe. As discussões foram retomadas nas aulas seguintes a partir da exibição do curta-metragem *Nayelis* – que apresenta a história de uma menina de 11 anos, única praticante de luta olímpica na pequena cidade de Baracoa, em Cuba.

Após a assistência ao vídeo, as crianças reconheceram que a representação das lutas como algo tipicamente do universo masculino parece ser predominante em diversos contextos e se colocaram – sobretudo as meninas – de modo contrário ao posicionamento do pai da protagonista do curta-metragem, que considerava algumas práticas corporais mais “apropriadas” ao público feminino enquanto outras, como as lutas, seriam exclusivamente masculinas e, por conseguinte, inadequadas às meninas. Apontaram, ainda, a resistência e determinação de Nayelis, que, apesar da convicção de seu pai, seguia praticando as atividades que apreciava.

Na aula subsequente, como forma de instaurar problematizações e, quicá, evidenciar os limites do discurso relativo à luta como “naturalmente” masculina, bem como à problemática da violência, assistimos a um vídeo de campeonato feminino de luta olímpica.

Também assistimos a uma entrevista da atleta brasileira vice-campeã mundial de luta olímpica Aline Silva, em que ela afirmava, entre outras questões, que as lutas poderiam contribuir para o combate à violência e às drogas.

Obviamente, essa enunciação da luta como salvacionista de problemas sociais e, ainda, a alusão à suposta pacificidade dos seus praticantes, por vezes propagada como uma espécie de filosofia dessa manifestação da cultura corporal, também foram postas em xeque.

Desta feita, no decorrer da problematização, buscou-se a todo momento escapar de operações de fixação da identidade do praticante de lutas ou ainda recorrer a um pensamento binário em relação às lutas. Isso porque a

“construção” discursiva do lutador pacífico é produto da mesma fixação em que se constitui o lutador violento.

Após a exibição do vídeo e de algumas questões provocadoras, o debate entre as crianças “esquentou” por conta dos posicionamentos divergentes. Algumas, por exemplo, afirmavam que conheciam praticantes de luta que nunca brigaram na rua, visto que seriam advertidos no local de treinamento, entretanto, outras alegavam que conheciam algumas pessoas que eram “bem folgadas”, utilizando os conhecimentos da luta para intimidar e até mesmo brigar.

Ainda que algumas crianças tenham aparentemente mantido seus posicionamentos iniciais, a produção de dissensos acarretou certas inquietações. No âmbito dessas problematizações, a recusa de fixação de significados é perceptível na enunciação de uma aluna: “A luta em si não é boa nem má, depende da pessoa. Algumas pessoas podem se tornar violentas por fazer uma luta, outras não”.

Prosseguindo as discussões, retomamos questões relativas às regras e à pontuação que haviam gerado dúvidas para as crianças. Para tanto, assistimos a dois vídeos com a temática Wrestling no Mixed Martial Arts (MMA). Em síntese, os vídeos apresentavam a parceria da organização mundial da modalidade com o Ultimate Fighting Championship (UFC) e as recentes mudanças nas regras, tempo de luta, pontuação e vestimenta, com o intuito de midiaticização do esporte.

A assistência aos vídeos possibilitou que as crianças visualizassem a relevância da luta olímpica/*wrestling* para os lutadores de MMA e a melhor compreensão das regras e da pontuação, que tem se tornado mais “simples” para atrair mais espectadores. Foi possível notar ainda que, como muitas outras produções culturais, vem ocorrendo um processo de mercadização da luta olímpica. Essa é uma questão que poderia ser objeto de maior reflexão, mas, por certo descuido, não foi abordada no decorrer da tematização.

Devido à proximidade do dia do encontro com o praticante e com base nos estudos e vivências realizadas até o momento, elaboramos previamente algumas questões para serem feitas ao entrevistado. Conforme esperado, algumas crianças não tiveram permissão para participar do encontro, apesar das diversas tentativas de diálogo com os responsáveis para melhor explicar o propósito da atividade.

Crianças como etnógrafas

No dia agendado, iniciamos o encontro entrevistando o convidado, conhecido como “Alemão da luta”. O *wrestler* e *coach* abordou, entre outras questões, sua trajetória nas lutas, as lesões que sofreu ao longo de sua carreira, discorreu a respeito dos países de maior tradição na luta olímpica, sobre os lutadores mais conhecidos, bem como sobre a ausência de faixa de graduação na luta em questão – artefato tradicional em outras lutas, como o judô e o jiu-jítsu.

Finalizando a entrevista, explicou que em seu trabalho como *coach*, praticamente todos os atletas que o procuram pretendem aprender e/ou aprimorar a luta olímpica por conta do MMA. De acordo com o convidado, a modalidade é base da grande maioria dos campeões do UFC, daí a recente parceria com a organização mundial de *wrestling*. Como as crianças tinham acessado algumas dessas questões anteriormente, houve boa interação com o entrevistado.

O segundo momento do encontro foi dedicado às vivências corporais. O convidado iniciou a aula com exercícios de aquecimento e demonstrou algumas posições em que geralmente se inicia um combate (*clinch*), que no *wrestling* é denominado de *tie-up* – posição em que os lutadores colocam ambas as mãos no ombro do oponente (*drive truck*) e forçam o peso dos braços para tentar desequilibrá-lo, ou colocam uma das mãos na nuca (*collar tie*) dele, com o objetivo de trazê-lo mais próximo para controlar seu movimento. Na sequência, o atleta demonstrou uma série de golpes; alguns deles vivenciados anteriormente nas aulas e outros desconhecidos das crianças; entre eles, os que seguem.

Half Nelson: tática de imobilização em que o lutador dá uma “chave de braço” no adversário, segurando seus braços (ou pés) e a cabeça.

Rolê ou *gut wrench*: golpe em que o lutador consegue rolar o oponente pelas costas para mantê-lo imobilizado e pontuar.

Low-single: variação do golpe *single-leg* em que o lutador faz um ataque e imobiliza/trava uma das pernas do oponente com as duas mãos e joelho, tentando derrubá-lo.



Low-single.

Após a vivência dos golpes, as crianças realizaram a vivência da luta propriamente em três espaços da sala de lutas, procurando aplicar os golpes aprendidos. Cada dupla lutou por 2 minutos, com auxílio e arbitragem do atleta convidado e de dois de seus parceiros de treino. Ao final do encontro, as crianças conheceram e experimentaram a indumentária típica da luta olímpica.



Aluno fazendo pose com a malha e as sapatilhas da luta olímpica.

Na aula seguinte, conversamos sobre a atividade realizada. A turma destacou o aprendizado de novos golpes e a dinâmica da luta, bem como demonstrou melhor compreensão das regras e pontuação, que ainda eram

objeto de algumas dúvidas. Foi possível inferir, portanto, que o encontro possibilitou tanto situações de ampliação quanto de aprofundamento do repertório cultural corporal das crianças.

Após o diálogo, as crianças sugeriram a mesma dinâmica de tempo de luta e a inclusão da arbitragem para as próximas vivências. Dessa forma, as 12 aulas seguintes foram dedicadas às vivências, com a inclusão de arbitragem e pequenas modificações em relação ao tempo utilizado nas vivências realizadas no centro esportivo, por conta da quantidade de crianças e de placas de tatame disponíveis na escola.

Durante essas aulas, atuando como etnógrafas da prática corporal estudada, algumas crianças pesquisaram novos golpes e socializaram a descoberta com a turma. Os golpes pesquisados e, em seguida, vivenciados estão a seguir.

Arm drag: o lutador engancha o braço e gira rapidamente em direção às costas do oponente, agarrando sua cintura e tentando derrubá-lo de frente.

Golpe do bombeiro: consiste em segurar, com força, a parte interna da coxa do adversário, puxar o braço dele para si mesmo e jogá-lo sobre os ombros.

Ponte: técnica de defesa que consiste em manobra de reversão para sair da posição de encostamento/*touché*.

Finalizando o projeto, os estudantes produziram um vídeo sobre os conhecimentos aprendidos durante a tematização. Alguns ficaram responsáveis pela elaboração do roteiro e outros pela filmagem e disponibilização e seleção do arquivo de fotos. A produção final da turma foi postada no *site* de compartilhamento de vídeos YouTube.¹⁸

Considerações finais

Durante o projeto, buscou-se efetuar uma leitura cuidadosa dos elementos constituintes da luta elencada como temática de estudo. Essa leitura envolveu diversas atividades de vivência e ressignificação da luta olímpica, bem como pesquisas em grupo, análise de registros fotográficos, assistência a vídeos, filmes e curta-metragem sobre aspectos sócio-históricos da luta, entrevista com praticante da modalidade, reflexões a respeito de algumas representações da prática corporal e produção final de um vídeo sobre as questões levadas a cabo ao longo da tematização.

A decorrência de todo esse processo resultou em uma variedade de conhecimentos e reflexões que, acredita-se, tenha possibilitado, em alguma dimensão, a produção de novas percepções e significações, levando as crianças a distinguir as diversas explicações sobre a luta estudada e, mesmo que de modo incipiente, a operar criticamente no que concerne a alguns de seus regimes discursivos.

Materiais audiovisuais e *sites* consultados

Curta-metragem

Nayelis. Direção: Leonardo Blecher e Diego Contreras, 2014. Disponível em: <<http://curtadoc.tv/curta/inclusao/nayelis/>>. Acesso em: 3 out. 2017.

Filmes

História das Olimpíadas - Parte I. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=xa10pWiWk8g>. Acesso em: 3 out. 2017.

História das Olimpíadas - Parte II. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=oBeIwFExTS0>. Acesso em: 3 out. 2017.

Sites

Confederação Brasileira de Lutas Associadas. Disponível em: <www.cbla.com.br/>. Acesso em: 3 out. 2017.

Jogos Olímpicos Rio 2016. Disponível em: <www.rio2016.com/>. Acesso em: 3 out. 2017.

Portal oficial do governo federal sobre os jogos olímpicos e paraolímpicos de 2016. Disponível em: <www.brasil2016.gov.br/pt-br/olimpiadas/modalidades/lutas>. Acesso em: 3 out. 2017.

Vídeos

Aprenda a ensinar: luta olímpica. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=SAammd1bgIk>. Acesso em: 3 out. 2017.

Atletas do futuro - luta olímpica. Disponível em: <www.youtube.com/>

watch?v=wMFz57GZJZQ>. Acesso em: 3 out. 2017.

Como funciona a luta olímpica. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=nRKH-bxZybk>. Acesso em: 3 out. 2017.

Draw my life - Movimento olímpico. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=Jgh-AVeytcw>. Acesso em: 3 out. 2017.

Draw my life - Movimento paralímpico. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=K6AAXsvf-8I>. Acesso em: 3 out. 2017.

Especial Wrestling - Revista Combate. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=SyhumLvEZjA>. Acesso em: 3 out. 2017.

Luta olímpica? Conheça mais deste esporte! Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=m8nvRIW-CqM>. Acesso em: 3 out. 2017.

Olimpíadas Rio 2016 - Luta olímpica. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=OiSD4w6RchI>. Acesso em: 3 out. 2017.

Wrestling no MMA! Programa 2. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=FVWgs9w3lqM>. Acesso em: 3 out. 2017.